



Endometriose em Adolescentes: Uma Análise Sobre os Impactos na Saúde e Qualidade de Vida

Francisco Ronner Andrade da Silva¹, Patrícia Lopes Oliveira², Leonardo Martins de Araujo³, Welton Gibson Dias Alencar⁴, Heric Gonçalves Dantas⁵, Ana Paula Oliveira da Silva⁶, Dórits Gonçalves Andrade⁷, Katiana Macêdo Duarte⁸, Maria Eduarda de Albuquerque Santana⁹, Bruno Reis da Silva¹⁰, Maria Lauana Dias Ferreira¹¹, Edilma Carla Sampaio de Lima Menezes¹².

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Dentre as patologias de caráter ginecológico está a endometriose, que se trata de um distúrbio em que o tecido da camada que reveste o útero se encontra também em locais fora dele. Isso ocasiona sangramento intenso, além de fortes dores na mulher, em grande parte dos casos os sintomas se apresentam ainda na adolescência. Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo foi identificar como o diagnóstico e o tratamento da endometriose podem contribuir para uma melhor qualidade de vida das adolescentes. Os objetivos específicos são: conhecer as características da endometriose; identificar os males que a endometriose causa na saúde das meninas adolescentes; explorar acerca das formas de diagnósticos e tratamentos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, e caráter bibliográfico. Os artigos incluídos foram publicados entre 2019 e 2023, e que continham as palavras chaves em seu texto, que foram: “endometriose”, “diagnóstico”, “tratamento”, “adolescentes”, “qualidade de vida”. Foram encontradas 921 publicações, dessas, 23 foram selecionadas através dos critérios de inclusão e exclusão, assim, 07 estudos foram utilizados. Para a interpretação e organização dos dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. As diversas interferências ocorridas no processo de diagnóstico da endometriose, fazem com que evolua tanto o estágio da doença, ao não ser tratada de fato, quanto reduz a qualidade de vida da mulher, pois, todas as áreas da sua vida são afetadas. Assim, percebe-se que é preciso um conjunto de fatores para que isso seja possível, como, um amplo estudo sobre a endometriose já na formação profissional ou ainda através de capacitações, a existência de programas e políticas governamentais que tornem o diagnóstico da endometriose mais acessível desde a adolescência.

Palavras-chave: Adolescentes, Diagnóstico, Endometriose, Qualidade de vida, Tratamento.

Endometriosis in Adolescents: An Analysis of the Impacts on Health and Quality of Life

ABSTRACT

Among the gynecological pathologies is endometriosis, which is a disorder in which the tissue of the layer that covers the uterus is also found in places outside it. This causes intense bleeding, in addition to severe pain in women, in most cases the symptoms present during adolescence. In this sense, the general objective of this study was to identify how the diagnosis and treatment of endometriosis can contribute to a better quality of life for adolescents. The specific objectives are: to understand the characteristics of endometriosis; identify the harm that endometriosis causes to the health of adolescent girls; explore the forms of diagnoses and treatments. This is research with a qualitative approach, exploratory in nature, and bibliographic in nature. The articles included were published between 2019 and 2023, and contained the key words in their text, which were: “endometriosis”, “diagnosis”, “treatment”, “adolescents”, “quality of life”. 921 publications were found, of which 23 were selected using the inclusion and exclusion criteria, thus 07 studies were used. To interpret and organize the collected data, the content analysis technique was used. The various interferences that occur in the process of diagnosing endometriosis cause the stage of the disease to evolve, as it is not actually treated, and reduce the woman's quality of life, as all areas of her life are affected. Thus, it is clear that a set of factors is necessary for this to be possible, such as a broad study on endometriosis during professional training or even through training, the existence of government programs and policies that make the diagnosis of endometriosis more accessible from adolescence.

Keywords: Adolescents, Diagnosis, Endometriosis, Quality of life, Treatment.

Instituição afiliada – ¹Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Mestre em Terapia Intensiva (IBRATI) e Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) - Cajazeiras/PB. ²Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Mestre em Gestão da Qualidade nos Serviços de Saúde (UFRN). ³Licenciado em Biologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Mestre em Ciências Biológicas (UFPE). 4Graduando em Odontologia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). 5Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Estácio de Ceará (ESTÁCIO). 6Médica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em Ensino na Saúde (UECE). 7Nutricionista pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Especialista em Nutrição Clínica Funcional (UNIFSM), Especialista em Nutrição Esportiva e Estética (PROMINAS). 8Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Especialista em Urgência e Emergência (UNIFSM), Especialista em Regulação em Saúde no SUS (ISL). 9 Nutricionista pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Especialista em Nutrição Oncológica (UNIFSM). 10Médico pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), Especialista em Pediatria pelo IBCmed (Faculdade JK). 11Bacharela em Serviço Social pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC), Especialista em Saúde da Família (UFPB). 12Enfermeira pelo Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO), Especialista em Obstetrícia (UVA).

Dados da publicação: Artigo recebido em 30 de Maio e publicado em 20 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p1896-1909>

Autor correspondente: Francisco Ronner Andrade da Silva. ronner_andrade@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A endometriose acomete cerca de 2 a 15% das mulheres durante sua etapa reprodutiva, das que apresentam dor pélvica, a incidência é de 30 a 80% (BAETAS *et al.*, 2021). A nível nacional, segundo Salomé *et al.* (2020), entre os anos de 2015 e 2019, houve 59.946 internações de pacientes com endometriose, apesar de contemplar todas as faixas etárias, aquela que mais prevaleceu foi mulheres de 30 a 49 anos.

Trata-se de um distúrbio ginecológico de ordem inflamatória, crônico, em que há a presença de tecido semelhante ao endométrio em localidades externas ao útero, especialmente em órgãos pélvicos e abdominais. Pode ser sintomática, apresentando: dor pélvica crônica, dismenorreia, dispareunia e infertilidade, no entanto, em muitos casos pode ser assintomática (MORETTO *et al.*, 2021).

A prevalência é maior em mulheres jovens, porém estas costumam apresentar os sintomas por anos antes de serem diagnosticadas, o que reduz consideravelmente a sua qualidade de vida (MORETTO *et al.*, 2021). Em adolescentes, esse distúrbio acomete cerca de 38% daquelas que apresentam dor pélvica, mas, nos exames laparoscópicos há uma incidência de 47%. Esse número, no entanto, tem aumentado consideravelmente (MOREIRA *et al.*, 2021).

Essa enfermidade interfere sobremaneira na vida das mulheres por ela acometidas, por ser uma doença crônica e que causa dor, causando impactos de ordem física e psicológica, reduzindo a qualidade de vida das mesmas. Impactos como redução das atividades cotidianas, interferência nas relações sociais, familiares e afetivas, isolamento social, impactos financeiros e outros. Além disso, sintomas psicológicos como depressão, ansiedade e estresse são comuns na vida dessas mulheres, além da possibilidade de uma possível infertilidade (BAETAS *et al.*, 2021).

Desse modo, a pesquisa sobre o tema em praxe se justifica em face dos dados estatísticos que apontam o sofrimento de muitas mulheres, especialmente adolescentes que é o público desse estudo, além do impacto negativo que essas pessoas sofrem na saúde que reduz significativamente a sua qualidade de vida.

Os profissionais de saúde têm um papel fundamental no sentido de que podem contribuir na suspeita do diagnóstico através de exames e coleta de dados.

Considerando que o sistema social vigente costuma invalidar as dores sentidas pelas mulheres ou até mesmo banaliza-las, é necessário que os profissionais que conhecem a existência e as características dessa doença possam auxiliar e facilitar o acesso ao diagnóstico pelas pacientes (MOREIRA *et al.*, 2021).

Diante dos fatos citados, em que a doença em questão afeta a qualidade de vida das mulheres acometidas, associando isso ao crescente aumento entre meninas adolescentes, fase esta que por si só já apresenta questões psicológicas e físicas que impactam de forma intensa a população feminina, faz-se importante a seguinte problemática: como o diagnóstico e o tratamento da endometriose pode contribuir para uma melhor qualidade de vida das adolescentes?

Muitas mulheres, até serem diagnosticadas com endometriose, sofrem os sintomas por anos, tendo sua qualidade de vida reduzida por todo esse tempo. Acredita-se que, para melhorar a qualidade de vida das adolescentes acometidas, é necessário que os profissionais de saúde que atendem essas mulheres nos diversos equipamentos de saúde tenham um olhar mais aprofundado para os seus sintomas, colem os dados necessários e realizem um trabalho de conscientização, tentando assim, ampliar o acesso aos exames para os diagnósticos e conseqüentemente, ao devido tratamento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, e caráter bibliográfico, com finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 65).

A pesquisa tem ainda cunho exploratório, de análise qualitativa. A coleta de dados é realizada através de fontes eletrônicas de dados científicos, por meio de artigos científicos e periódicos online, bem como livros físicos.

Os artigos incluídos foram aqueles publicados entre os anos 2019 e 2023, bem como aqueles que tratam sobre a endometriose especificamente no público adolescente, e que contenham as palavras chaves em seu texto, que são: “endometriose”, “diagnóstico”, “tratamento”, “adolescentes”, “qualidade de vida”. Os critérios de exclusão foram: publicações que falam sobre endometriose somente em mulheres adultas e outras condições relacionadas ao sistema reprodutor feminino na

adolescência que não seja a endometriose.

As fontes pesquisadas foram: *Google* acadêmico, Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem e Periódicos Capes. Foram encontradas 921 publicações, dessas, 23 foram selecionadas através dos critérios de inclusão e exclusão, assim, 07 estudos foram utilizados para a coleta de dados.

Para a interpretação e organização dos dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. A validação do conhecimento científico e sua legitimação por meio da análise de conteúdo passam por uma apropriação e compreensão dessas fases em uma ação sistemática do(a) pesquisador(a). Daí, estudos que trazem reflexão de como produzir conhecimento sobre a percepção dos sujeitos tornam-se de suma importância para pesquisadores(as) que desejam adentrar nessa técnica de análise de conteúdo e aplicá-la em suas pesquisas (DE SOUSA; DOS SANTOS, 2020, p. 1397).

Ou seja, o conhecimento científico não é uma verdade por si só, mas é uma base para diversos outros estudos, que irão validar ou refutar as descobertas e hipóteses das pesquisas já realizadas. Diante disso, a análise de conteúdo pode auxiliar o pesquisador a partir de um sistema, que, ao ser utilizado proporciona segurança e técnica, possibilitando um estudo confiável e que servirá de base para novos estudos.

Nesse sentido, há uma sequência da técnica de análise de conteúdo, criada por Bardin, que deve ser seguida para que sua utilização seja confiável. Essa sequência se assenta em três fases, e cada uma possui etapas a serem cumpridas, que são: a fase da pré análise, na qual, são realizadas: a leitura flutuante, a escolha dos documentos, a (re)formulação de objetivos e as hipóteses e a formulação de indicadores. A segunda fase é a exploração do material, nesta se faz a criação das categorias, quando se aplicar. A terceira fase consiste no tratamento dos resultados, em que há a interpretação dos resultados (DE SOUSA; DOS SANTOS, 2020).

RESULTADOS

Dentre as publicações analisadas para compor este estudo, foram selecionados 07 artigos, que estão descritos apresentando título, metodologia, resultados e conclusão, no quadro a seguir:

01. Quadro de artigos

Autor(es) (ano)	Título	Metodologia	Resultados	Conclusão
----------------------------	---------------	--------------------	-------------------	------------------

Lopes et al. (2019).	Endometriose na idade jovem: A propósito de um caso clínico.	Caso clínico através de um caso de endometriose em idade jovem com enfoque na clínica, abordagem diagnóstica, terapêutica e prognóstica, associada a uma breve e recente revisão literária da temática.	A variabilidade na apresentação clínica da endometriose traduz-se muitas vezes no atraso do seu diagnóstico, principalmente na idade jovem, favorecendo a progressão da doença com consequências na qualidade de vida.	Este manuscrito sublinha a necessidade do reconhecimento e orientação precoces desta condição ginecológica na idade jovem para o controlo de algias pélvicas crónicas e preservação da fertilidade futura.
Horta; Soeiro (2022).	Os efeitos do programa de exercícios físicos do Projeto Mulheres e Novelos na percepção de qualidade de vida de estudantes que sofrem cólicas menstruais e/ou endometriose.	Estudo investigativo com intervenção de natureza qualitativa; associando resultados com outras condições e variantes influentes, culminando numa pesquisa com perspectiva integrativa.	As participantes do estudo sentiram diversas melhorias a partir do momento que iniciaram e continuaram a prática regular das atividades do programa de treino 1 e 2.	Reforçamos a necessidade de um tratamento multiprofissional, incluindo o profissional de Educação Física que faça o acompanhamento de forma adequada e segura ao público.
Moreira et al. (2021).	Endometriose e adolescência: atraso diagnóstico e o papel da enfermagem.	Trata-se de um estudo reflexivo. Utiliza-se de referências de busca aleatória em bibliotecas virtuais e físicas.	É uma doença silenciada por uma cultura de gênero, que ao mesmo tempo desvaloriza queixas relacionadas à menstruação e exige superação quando elas são muito intensas.	Para uma suspeita diagnóstica é necessário conhecimentos qualificados sobre a doença por profissionais de saúde. Para tanto, em termos de perspectivas, é preciso valorizar a inserção do tema nos livros de referência para a saúde do adolescente e da mulher.
Camilo et al. (2022).	Endometriose em adolescentes: uma revisão da literatura.	Revisão de literatura.	A endometriose é uma doença extremamente varável e complexa, gerando inflamação crônica, cicatrização e adesão tecidual em locais fora da cavidade uterina.	A endometriose é uma doença relevante entre a população adolescente, gerando enorme impacto em suas vidas, tanto em âmbito presente quanto futuro.

<p>Rezende; De Assis Vitorino (2019).</p>	<p>O uso de anticoncepcionais orais combinados na melhoria da qualidade de vida de adolescentes com endometriose.</p>	<p>É uma revisão bibliográfica descritiva e a pesquisa empregada na realização do mesmo teve início no mês de janeiro, encerrando-se no mês de março de 2019.</p>	<p>A atuação dos ACOs reduz a camada endometrial e suspende a ovulação, o que minimiza a extensão tecidual geradora de prostaglandina, substância que, juntamente com as citocinas pró-inflamatórias e quimiocinas são responsáveis pela elevação da dor pélvica, representando um ganho no bem-estar físico e emocional da paciente.</p>	<p>Recomenda-se os ACOs para adolescentes com suspeitas de endometriose, juntamente com acompanhamento médico periódico.</p>
<p>Baetas <i>et al.</i> (2021).</p>	<p>Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometidas.</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal e qualitativo no qual avaliamos a qualidade de vida de 640 mulheres acometidas de endometriose por meio da aplicação do questionário EHP-30.</p>	<p>A dor é um dos principais fatores causador da baixa qualidade de vida bem como o fato da impossibilidade de engravidar e ou manter a gravidez. Além disso, as mulheres se apresentaram descontentes com a classe médica em relação ao conhecimento sobre a doença bem como frustradas com os tratamentos.</p>	<p>Conclui-se que a dor decorrente da endometriose afeta a vida social da mulher, altera seu interesse sexual, modifica sua concepção de mulher devido à infertilidade, ocasiona alterações de humor, depressão e irritabilidade reduzindo sua qualidade de vida.</p>
<p>Pinheiro (2022).</p>	<p>O impacto da endometriose na qualidade de vida da mulher em idade fértil.</p>	<p>Pesquisa nas bases de dados: pUBmed, cinahl, Rcaap, Scielo no mês de novembro de 2021.</p>	<p>A qualidade de vida é afetada pela sintomatologia manifestada de forma diferente de mulher para mulher, da mesma forma pode-se afirmar que mulheres com a mesma sintomatologia podem relatar diferentes níveis</p>	<p>Mulher diagnosticada com esta patologia incapacitante e crônica, deve ser abordada através de uma visão biopsicossocial, tendo em consideração os seus contextos de vida (pessoais, familiares, sociais e laborais) uma vez que esta afeta a sua qualidade de vida.</p>



			de qualidade de vida.	
--	--	--	-----------------------	--

Fonte: Os autores (2024)

Lopes *et al.* (2019), complementa que o tratamento da endometriose no público jovem não se reduz ao controle dos sintomas, mas, a maior preocupação é a prevenção do agravamento do quadro clínico, que pode evoluir até mesmo para infertilidade. Nesse sentido, sua pesquisa evidencia que o uso de Contraceptivos Orais Combinados (COC) contribuem com um melhor controle do ciclo menstrual, o que ocasiona uma melhora nos sintomas.

Na busca de alternativas que possam contribuir com a melhora da qualidade de vida dessas pacientes, o estudo de Horta; Soeiro (2022), apresenta os benefícios da atividade física regular sobre os sintomas da endometriose, ao fazer experimentos com adolescentes percebeu-se a melhora da dor e a consequente melhora da qualidade de vida das mesmas. O impacto das dores crônicas e/ou intermitentes na vida das adolescentes acometidas abrange inatividade física, um aumento de peso, baixa flexibilidade e resistência muscular, além dos efeitos psicológicos, interferindo especialmente no humor.

Assim, práticas de alongamentos, treinos aeróbicos e adaptações dos treinos para cada pessoa tem o poder de ampliar a qualidade de vida dessas jovens, além de reduzir suas dores, outras reações positivas englobam a melhora do humor e do sono. No entanto, o estudo ressalta a importância de um trabalho multiprofissional, tendo em vista que a pessoa deve ser tratada em sua integralidade, acolhida e ser compreendida dentro de um contexto de uma sociedade que costuma desqualificar a dor da mulher, entendendo-a como algo natural à sua natureza, e por isso, deve ser suportada (HORTA; SOEIRO, 2022).

Este pensamento coaduna com o estudo de Moreira *et al.* (2021), que diz que a endometriose é silenciosa, por estar associada à menstruação e ser percebida como algo normal, e silenciada por uma cultura de gênero que coloca que a vivência das cólicas menstruais é natural e tolerável. Essa banalização dos sintomas chega até os profissionais de saúde, na medida em que existe uma escassez de informações acerca dessa enfermidade tanto nos livros dos cursos de formação profissional, quanto nas políticas governamentais, o que ocasiona um atraso no diagnóstico e tratamento, pois, os sintomas se apresentam já na adolescência.

Nesse sentido, Moreira *et al.* (2021), destacam a falta de menção à endometriose nos documentos oficiais, como as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde de 2010 e o material Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. Assim, o enfermeiro pode contribuir com o cuidado com as adolescentes, o exame físico ginecológico pode auxiliar com indicadores, como dores, identificação de nódulos, bem como o aconselhamento e a educação em saúde, através de um trabalho interdisciplinar.

No entanto, em 2022, o departamento de ginecologia e obstetrícia da faculdade de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul produziu um artigo sobre endometriose que está no documento: Promoção e proteção da saúde da mulher. Nele ressalta-se que existem várias formas de tratamento, no entanto, os estudos realizados são em grande parte nas mulheres adultas, o que desencadeia uma escassez de estudos e orientações para procedimentos em adolescentes com suspeita da doença. O mesmo manuscrito indica aos profissionais de saúde os procedimentos que devem ser seguidos (CAMILO *et al.*, 2022).

Em casos de adolescentes com queixas de dismenorreia que não sugira uma causa ginecológica aguda, deve ser prescritos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) por no mínimo três meses. Se não houver melhora, deve ser iniciado hormônios ou COC, que tenham progesterona na composição. Após três a seis meses, caso os sintomas persistam, aí é preciso compreender o nível de comprometimento na qualidade de vida da paciente, para analisar a realização de uma laparoscopia para um diagnóstico acurado. Na identificação de lesões, estas devem ser removidas com a presença de um especialista no tratamento de adolescentes (CAMILO *et al.*, 2022).

Os COCs são subdivididos em monofásicas, bifásicas e trifásicas, porém, para o tratamento da endometriose são mais utilizados os do primeiro grupo, tendo em vista que possuem uma dose mais equilibrada de esteroides, o que reduz os efeitos adversos, sendo assim, mais indicados para as adolescentes (REZENDE; VITORINO, 2019).

Percebe-se a urgente necessidade do aumento de estudos acerca da endometriose na adolescência em específico, pois, os estudos que baseiam os estudos recentes possuem como base os tratamentos em mulheres adultas. Isso envolve uma série de fatores, que vão desde a naturalização dos sintomas até sua consequência, que

é o adiamento do diagnóstico e tratamento, o que pode contribuir para a evolução da doença para um estágio mais avançado. Ademais, o documento acima mencionado pode ser considerado um estudo base para a criação de programas e políticas voltadas para as adolescentes com endometriose.

A pesquisa de Rezende; Vitorino (2019), vai ao encontro dessa reflexão, ao se basear na baixa qualidade de vida que a endometriose causa na vida das adolescentes, tendo em vista que, devido ao convívio constante com a dor, a sua vida passa a ser vivida em função disso, e por isso, apresentam um alto índice de absenteísmo escolar, além de outras restrições que interferem na sua vida acadêmica, pessoal e profissional. Nesse contexto, os COCs contribuem com a redução da camada endometrial, suspendendo assim a ovulação, o que, associado com as citocinas liberadas pelas lesões endometriais promovem o aumento das dores.

Baetas *et al.* (2021), acrescentam que, além do prejuízo em várias áreas da sua vida, as mulheres ainda tem que sofrer com a diversidade de médicos que precisam passar até, buscando sucesso no seu diagnóstico e tratamento. Os ginecologistas precisam estar preparados para atender o público adolescente, tendo em vista que é nessa fase que os sintomas iniciam, ademais, na adolescência as lesões são avermelhadas e mais ativas, bem como produzem mais prostaglandinas, e assim, essas meninas sentem mais dores do que as mulheres adultas.

Complementando os fatores que reduzem a qualidade de vida das adolescentes com endometriose, Pinheiro (2022), associa a doença às mudanças fisiológicas da fase da adolescência, evidenciando que o recebimento de um diagnóstico crônico pode influenciar a autoestima e o desenvolvimento socioemocional da jovem. Esse impacto pode fazer com que sejam desenvolvidos sintomas relacionados à ansiedade e depressão. Os sintomas contribuem para a interrupção de sonhos, pois, as adolescentes se veem sendo obrigadas a alterar as carreiras profissionais, por trabalhos parciais e menos estressantes.

Nesse sentido, é fundamental a adoção de hábitos saudáveis pelas pacientes, pois são os fatores mais possíveis de modificação e que já são comprovados cientificamente que melhoram a saúde e qualidade de vida das pessoas. Assim, dieta e exercício físico auxiliam sobremaneira, associado com um apoio especializado de uma equipe multiprofissional de saúde (PINHEIRO, 2022).

Diante do exposto, analisa-se que o sofrimento das adolescentes com os sintomas da endometriose vai muito além da dor, mas envolve aspectos que interferem em todo o seu cotidiano, inclusive no seu futuro. Desse modo, considera-se que essa doença pode acarretar outras doenças, tendo em vista a sua interferência em diversas áreas da vida da jovem, impactando negativamente em seu cotidiano e na sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico da endometriose sofre diversas interferências, especialmente na fase inicial dos sintomas, em face da naturalização da cólica menstrual, ou ainda pela amenização da dor através de outros tratamentos, o que faz com o diagnóstico do problema central seja adiado. Isso amplia tanto o estágio da doença, ao não ser tratada de fato, quanto reduz a qualidade de vida da mulher, pois, como visto, todas as áreas da sua vida são afetadas.

O diagnóstico e o tratamento da endometriose podem contribuir para uma melhor saúde e qualidade de vida das adolescentes, a partir do momento em que há uma anamnese efetiva no início dos sintomas ainda na adolescência, ou seja, quando o profissional de saúde acolhe a adolescente com queixas de dismenorreia e dores, considerando que, não basta apenas tratar a dor e o sangramento intenso, mas, é necessário acompanhar essa paciente por meses, para analisar a necessidade de mudança de tratamentos e de uma suspeita de endometriose.

Assim, percebe-se que é preciso um conjunto de fatores para que isso seja possível, como, um amplo estudo sobre a endometriose já na formação profissional ou ainda através de capacitações, a existência de programas e políticas governamentais que tornem o diagnóstico da endometriose mais acessível desde a adolescência, além da educação em saúde em diversos setores da sociedade, visando conscientizar as pessoas da gravidade dos sintomas dessa enfermidade, bem como da importância da adesão à hábitos saudáveis e seus benefícios na vida das adolescentes e mulheres com suspeita ou já diagnosticadas.

Nesse contexto, os profissionais de saúde, especialmente no atendimento na Atenção Primária em Saúde (APS) se faz de suma importância, pois, lá eles tem a oportunidade de disseminar essas informações por meio de ações de educação em saúde para a comunidade junto a uma equipe multiprofissional, fortalecendo a



importância da realização de exames ginecológicos periódicos, que contribuem com a identificação dos casos em que haja suspeita de endometriose, e indo de encontro ao que a cultura de gênero atual coloca, ou seja, não naturalizar sintomas de dores, acolher essas pacientes e realizar os exames e os encaminhamentos necessários para uma melhor qualidade de vida e prevenção de um estágio avançado da doença, além de realizar estudos que possam contribuir com a ampliação da informação sobre essa enfermidade e redução de índices que hoje ainda se apresentam.

REFERÊNCIAS

BAETAS, B.V. et al. Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometidas. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 19, p. e5928-e5928, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/download/5928/3854> Acesso em: 15 mai. 2024.

CAMILO, B.P. et al. **Endometriose em adolescentes: uma revisão da literatura.** Promoção e proteção da saúde da mulher, ATM 2025/1. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, 2022. p. 27-46, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/240317/001142900.pdf?sequence=1> Acesso em: 15 mai. 2024.

DE SOUSA, J.R.; DOS SANTOS, S.C.M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/download/31559/22049> Acesso em: 17 mai. 2024

HORTA, A.L.S.; SOEIRO, I.G.B. **Os efeitos do programa de exercícios físicos do Projeto Mulheres e Novelas na percepção de qualidade de vida de estudantes que sofrem cólicas menstruais e/ou endometriose.** 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/71770/1/2022_tcc_alshorta.pdf Acesso em: 15 jun. 2024.

LOPES, I.C. et al. **Endometriose na idade jovem: A propósito de um caso clínico.** 2019. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/90033/1/Tese.pdf> Acesso em: 15 jun. 2024.

MORETTO, E.E. et al. **Endometriose.** Lubianca, Jaqueline Neves; Capp, Edison (org.). Promoção e proteção da saúde da mulher, ATM 2023/2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, 2021. p. 53-64., 2021. Disponível em:



<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/223088/001127640.pdf?sequence=1> Acesso em: 10 jul. 2024

MOREIRA, M.R. et al. Endometriose e adolescência: atraso diagnóstico e o papel da enfermagem. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 4, p. e204-e204, 2021.

Disponível em:

<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/download/246/417> Acesso em: 16 jul. 2024

PINHEIRO, B.S.M. **O impacto da endometriose na qualidade de vida da mulher em idade fértil**. 2022. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Viseu (Portugal).

Disponível em:

https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/7245/1/BarbaraSofiaMartinsPinheiro_D M.pdf acesso em: 17 jun. 2024

REZENDE, J.W.F.; VITORINO, K. de A. O uso de anticoncepcionais orais combinados na melhoria da qualidade de vida de adolescentes com endometriose. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 93-105, 2019. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/RevistaFAEMA/article/download/776/766> Acesso em: 12 mai. 2024.

SALOMÉ, D.G.M. et al. Endometriose: epidemiologia nacional dos últimos 5 anos.

Revista de Saúde, v. 11, n. 2, p. 39-43, 2020. Disponível em:

editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2427/1449 Acesso em: 23 mai. 2024

SOUSA, A.S.; DE OLIVEIRA, G.S.; ALVES, L.H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2336/1441> Acesso em: 03 jun. 2024.